



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**CAMPUS DE PALMAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM CIÊNCIAS E SAÚDE - PPGECS**



# De **OLHO** na **Hansení** **se**

**Conhecendo a hanseníase!**

A hanseníase tem cura!

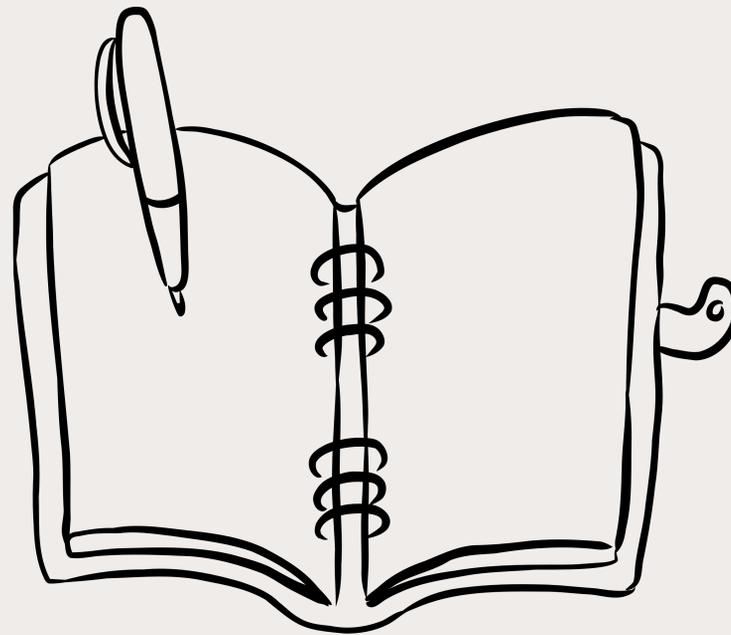
Fonte: Canva.com

**Palmas – TO**  
**2024**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS DE PALMAS**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM CIÊNCIAS E SAÚDE - PPG ECS**



Fonte: Canva.com

## **Organizadores**

**Antonio Gibran de Almeida Cardoso**

**Claudia Aparecida Godoy Rocha**

**Marli da Silva Pimentel**

**Tobias Saraiva dos Santos**

**Orientado(a): Profa. Dr<sup>ª</sup> Mirian Cristina dos Santos Almeida**

**Este material foi produzido como um produto da disciplina  
“Educação em Saúde” do Programa de pós-graduação em ensino  
em ciências e saúde da Universidade Federal do Tocantins.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

De olho na hanseaniase [livro eletrônico] :  
conhecendo a hanseníase!: a hanseníase tem  
cura! / organizadores Antonio Gibran de Almeida  
Cardoso...[et al.] ; orientado(a) Profa. Dra.  
Mirian Cristina dos Santos Almeida. --  
1. ed. -- Palmas, TO : Universidade Federal do  
Tocantins - Sistema de Bibliotecas, 2024.  
PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Claudia Aparecida Godoy  
Rocha, Marli da Silva Pimentel, Tobias Saraiva dos  
Santos.

Bibliografia.

ISBN 978-65-87246-64-2

1. Educação em saúde 2. Hanseníase - Controle  
3. Hanseníase - Diagnóstico 4. Hanseníase -  
Pacientes 5. Saúde pública I. Cardoso, Antonio  
Gibran de Almeida. II. Rocha, Claudia Aparecida  
Godoy. III. Pimentel, Marli da Silva. IV. Santos,  
Tobias Saraiva dos. V. Almeida, Mirian Cristina dos  
Santos.

24-238500

CDD-616.9

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Hanseníase : Ciências médicas 616.9

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

# APRESENTAÇÃO

A promoção da saúde é uma das garantias do SUS - Sistema Único de Saúde. Isso significa que todas as pessoas tem direito a uma assistência de qualidade e humanizada.

Este caderno educativo serve de instrumento pedagógico de autoajuda para melhorar a literacia em saúde dos profissionais Agentes Comunitário de Saúde (ACS), quanto a abordagem as pessoas acometida pela Hanseníase. Adiante foi abordado informações sobre a Hanseníase, os sintomas, o tratamento e a prevenção.



Fonte: Nescon.UFMG

Sabe-se que a literacia em saúde limitada ou insuficiente está associada à reduzida adoção de comportamentos protetores, como a imunização, e a uma compreensão inadequada dos antibióticos, entre outros.

Em resumo, a literacia em saúde desempenha um papel vital na prevenção, detecção precoce e manejo eficaz da hanseníase. Iniciativas educacionais bem projetadas e acessíveis são essenciais para capacitar as comunidades a lidar com a doença de maneira informada, reduzindo seu impacto e promovendo uma abordagem holística para a saúde.

# Além da Pele: Uma Jornada Educativa sobre Hanseníase

## Agente infeccioso

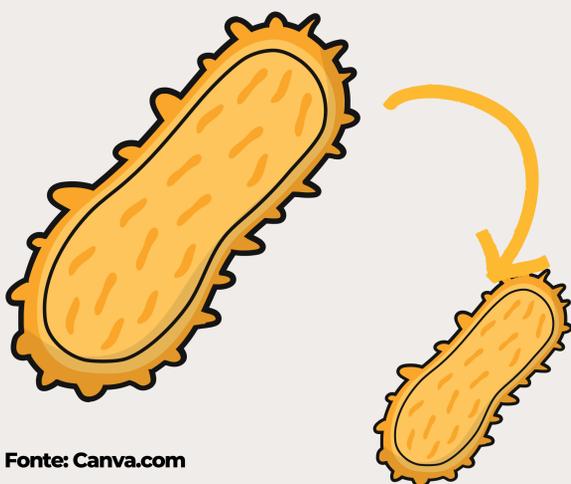


Fonte: Canva.com

**Mycobacterium  
Leprae**

A hanseníase vulgarmente conhecida como “lepra” é uma doença infectocontagiosa crônica caracterizada por **ter alta infectividade e baixa patogenicidade** podendo afetar o sistema nervoso periférico, causar incapacidade física e até mesmo deformidades (Junior *et al.*, 2023).

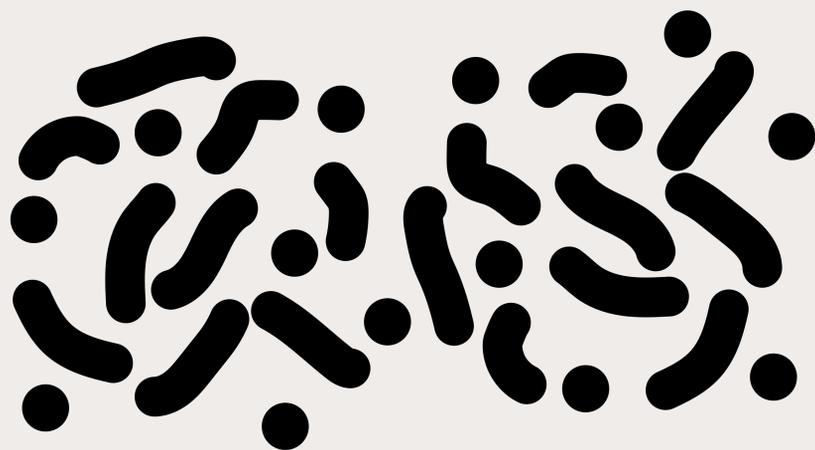
**Baixa patogenicidade**



Fonte: Canva.com

**Capacidade reduzida de  
causar danos significativos**

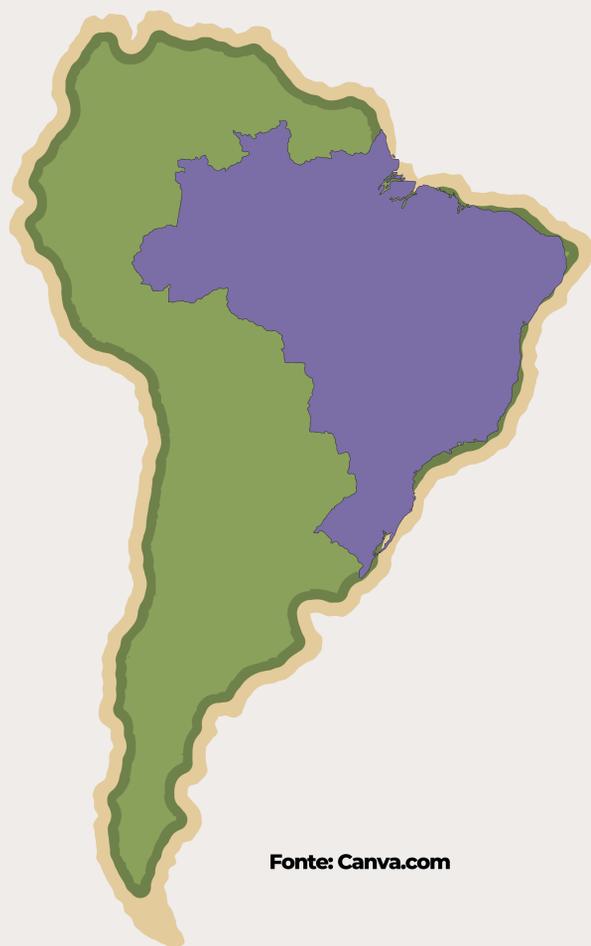
**Alta infectividade**



Fonte: Canva.com

**Pode se espalhar com  
facilidade**

# Brasil cenário latino-americano



Fonte: Canva.com

O Brasil dentre os países da América Latina é o que mais reporta novos casos de hanseníase. Dentre 301.312 novos casos ao longo de 10 anos, o país detém o maior número de casos reportados, com uma prevalência > 1 caso por 10.000 habitantes (Cáceres-Durán, 2023).

A alta no número de casos identificados traduz um contexto onde o Brasil possui um sistema de detecção de novos casos avançando em relação aos outros países.

Entretanto em todos os países ainda se tem um diagnóstico tardio dos casos.



Fonte: Canva.com



Fonte: Canva.com

**Você** Olá,  
sabe como  
a Hanseníase é  
transmitida?

A hanseníase é transmitida por meio de contato próximo e prolongado de uma pessoa suscetível (com maior probabilidade de adoecer) com um doente com hanseníase que não está sendo tratado (Brasil, 2017).

A bactéria é transmitida pelas vias respiratórias (pelo ar).



Fonte: Canva.com

# Mitos e verdades relacionados à transmissão da doença

## Mitos

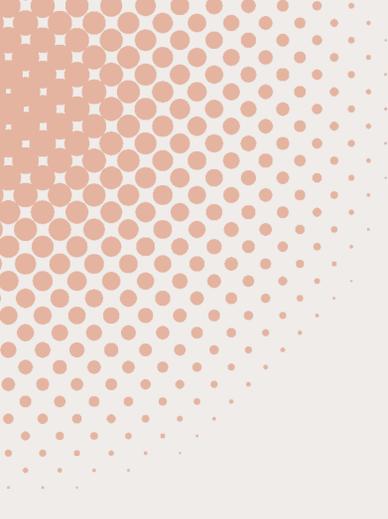
- ❌ É possível pegar hanseníase de um animal.
- ❌ A hanseníase se pega pelo toque.
- ❌ A hanseníase é transmitida da mãe para o feto durante a gravidez.
- ❌ A hanseníase tem cura apenas com medicamento caseiro.
- ❌ A pessoa com hanseníase deve ser afastada do convívio familiar e social.



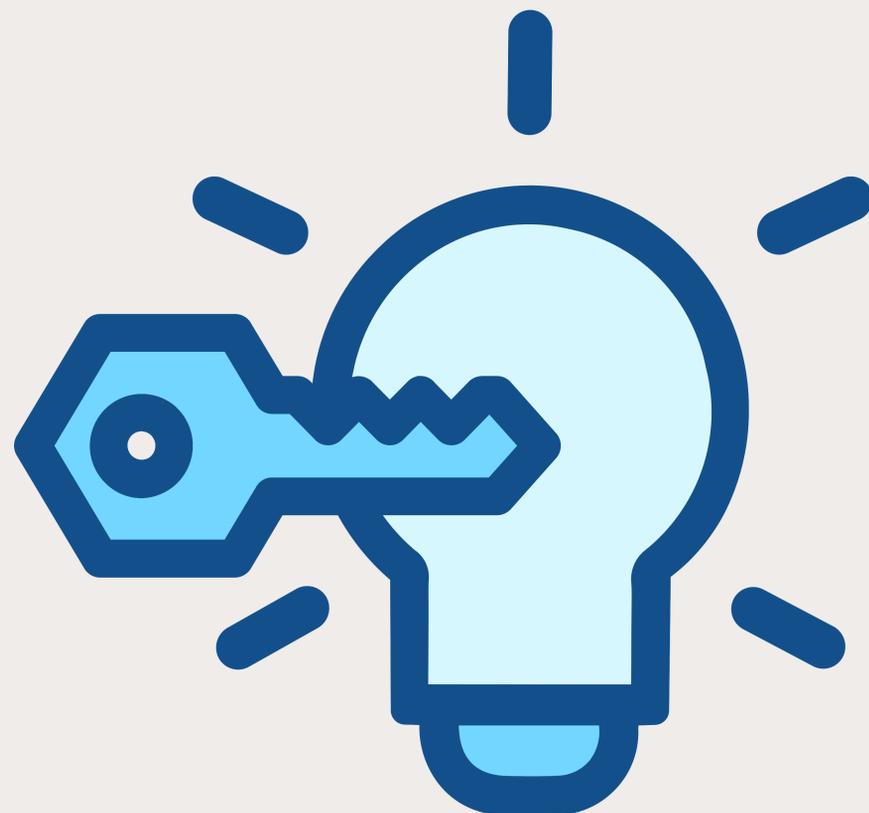
Fonte: Canva.com

## Verdades

- ✅ A doença é transmitida de pessoa para pessoa.
- ✅ É transmitida por meio de contato próximo e prolongado.
- ✅ A transmissão ocorre por meio de uma bactéria.
- ✅ A hanseníase se trata e cura com associação de antibióticos.
- ✅ Só transmite a hanseníase quem não faz o tratamento ou faz de forma irregular.



**Diagnóstico precoce é  
chave para reduzir a  
Hanseníase**



Fonte: Canva.com

**O diagnóstico da hanseníase é feito  
através do exame físico.**

**O diagnóstico pode ser feito em qualquer unidade  
de saúde que tenha um profissional treinado para  
detectar a doença.**

**A avaliação minuciosa, incluindo o exame cuidadoso das  
lesões da pele e dos nervos dos braços e pernas, na maioria  
dos casos será suficiente para a definição do diagnóstico da  
hanseníase (Brasil, 2022).**





# Para alguns sinais:



Fonte: Brasil, 2017

**Manchas brancas lisas, mal delimitadas, que não coçam, não ardem, não queimam, não doem, não desaparecem, “não pegam poeira” por não suar na respectiva área, e tem diminuição de sensibilidade (Brasil, 2017).**

**Lesão agrupadas em formato de anel (anular) ou ferradura, bem delimitada e totalmente anestésica (Brasil, 2017).**



Fonte: Brasil, 2017



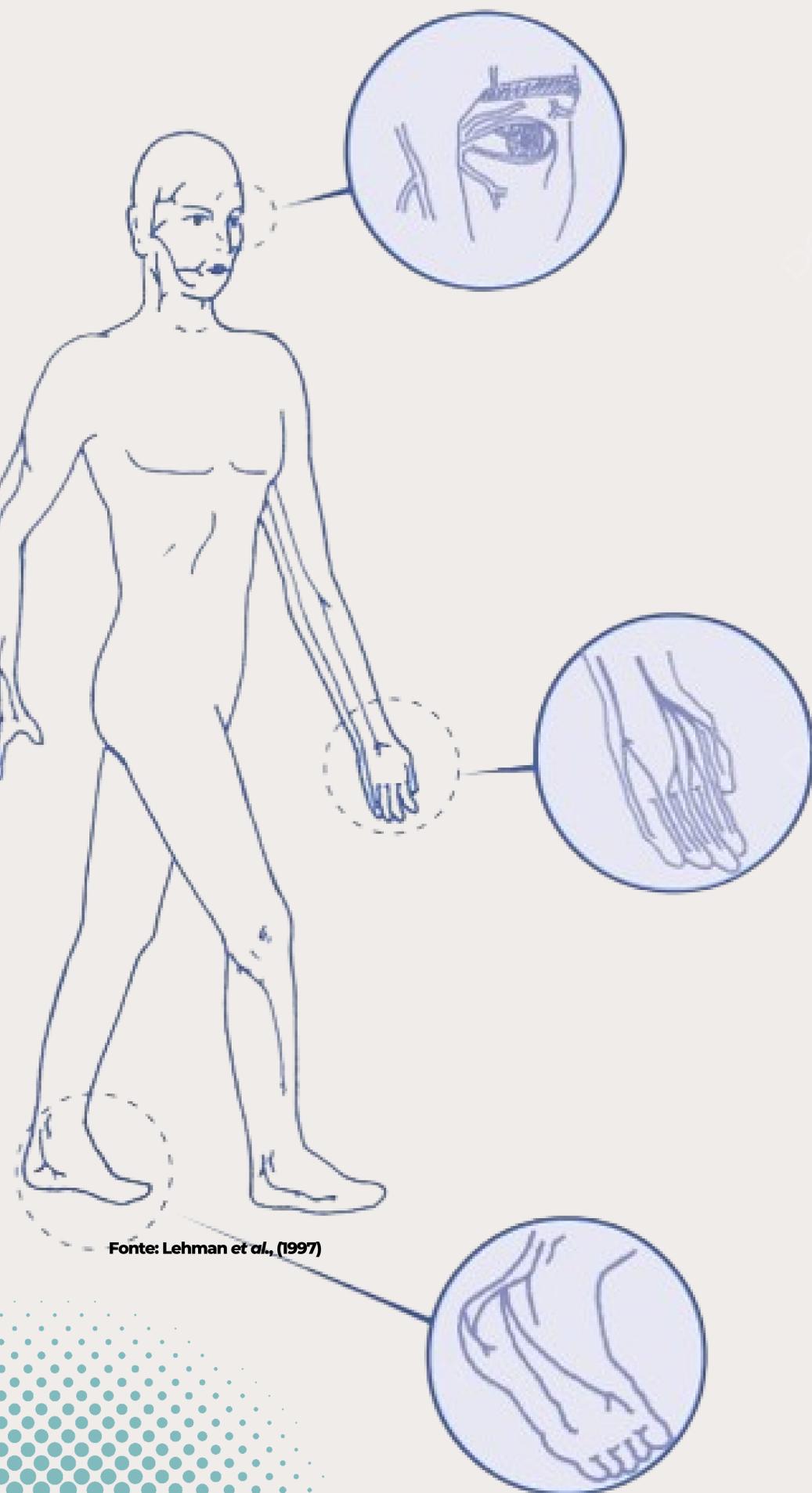
Fonte: Brasil, 2017

**Lesão avermelhada elevada, mal delimitada, com centro irregular e “esburacado”, anestésica (perda total da sensibilidade) ou hipoestésica (perda parcial da sensibilidade) (Brasil, 2017).**

**O diagnóstico da hanseníase é realizado através do exame clínico, quando se busca os sinais dermatoneurológicos da doença (Brasil, 2022).**



**Utilizando a ferramenta Avaliação Neurológica Simplificada (ANS)**



Fonte: Lehman et al., (1997)

**A ANS é um exame de caráter obrigatório e tem por objetivo monitorar a função neural do paciente acometido pela hanseníase, verificando se há comprometimento da sensibilidade ou diminuição da força muscular como resultado do dano neural.**

**Consiste na entrevista detalhada para identificar queixas do paciente em relação ao nariz, aos olhos, às mãos e aos pés, assim como no reconhecimento de limitações para a realização de atividades diárias e de fatores de risco individuais para incapacidades físicas.**

# EXAMES DE APOIO AO DIAGNÓSTICO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE CONTATOS da Hanseníase

Em alguns casos será necessário solicitar exames complementares para confirmação diagnóstica e evolução da doença.

## Baciloscopia direta para bacilos álcool-ácido resistentes (BAAR)

É um exame laboratorial complementar ao diagnóstico clínico, que busca **detectar** a presença do *M. leprae* em esfregaços de raspado da camada intradérmica (situada no interior da pele) e **estimar** a carga bacilar apresentada pelo paciente (Brasil, 2022).

## Histopatologia

O exame histopatológico é empregado nos casos em que o diagnóstico persiste indefinido mesmo após a avaliação clínica e baciloscópica (Brasil, 2022).

## Eletroneuromiograma

O eletroneuromiograma é um método que utiliza uma série de testes neurofisiológicos para o estudo funcional do sistema nervoso periférico (Brasil, 2022).

## Ultrassom de nervos periféricos

A ultrassonografia de nervos periféricos contribui diretamente para a avaliação do dano causados ao pacientes com hanseníase (Brasil, 2022).

# EXAMES DE INVESTIGAÇÃO DE CONTATOS DE CASOS CONFIRMADOS



Fonte: <https://loja.bioclin.com.br/>

## Teste rápido imunocromatográfico para detecção de anticorpos IgM contra o M. leprae

O teste rápido deve ser utilizado como **ferramenta de apoio na avaliação de contatos**, a fim de indicar o grupo a ser monitorado mais de perto quanto ao surgimento de sinais e sintomas da hanseníase (Brasil, 2022).



Fonte: Fiocruz (2021)

## Teste de biologia molecular para detecção de M. leprae em biópsia de pele ou nervo (qPCR)

O uso do teste molecular para detecção de M. leprae (qPCR) em biópsia de pele ou nervo, no âmbito do SUS, está aprovado para **uso exclusivo na investigação de contatos de casos confirmados de hanseníase** (Brasil, 2022).

# Tratamento



A Hanseníase tem cura e o tratamento é feito com a poliquioterapia (PQTU), medicação disponibilizada gratuitamente no SUS.

Tomar os medicamentos regularmente, ou seja o medicamento certo, na dosagem certa e na hora certa, é fundamental para alcançar a cura.



O autocuidado é importante. Devem-se proteger face, mãos, pés. Informações sobre autocuidado mais a frente na página 18

Diagnostico precoce e o tratamento oportuno previne as sequelas.



## É importante continuar o tratamento?



“

Para ficar curado, o paciente precisa seguir o tratamento até o fim. Tem que comparecer a todas as consultas e tomar os remédios corretamente. E se apresentar qualquer alteração durante ou depois do tratamento, procure a USF mais próxima.

”

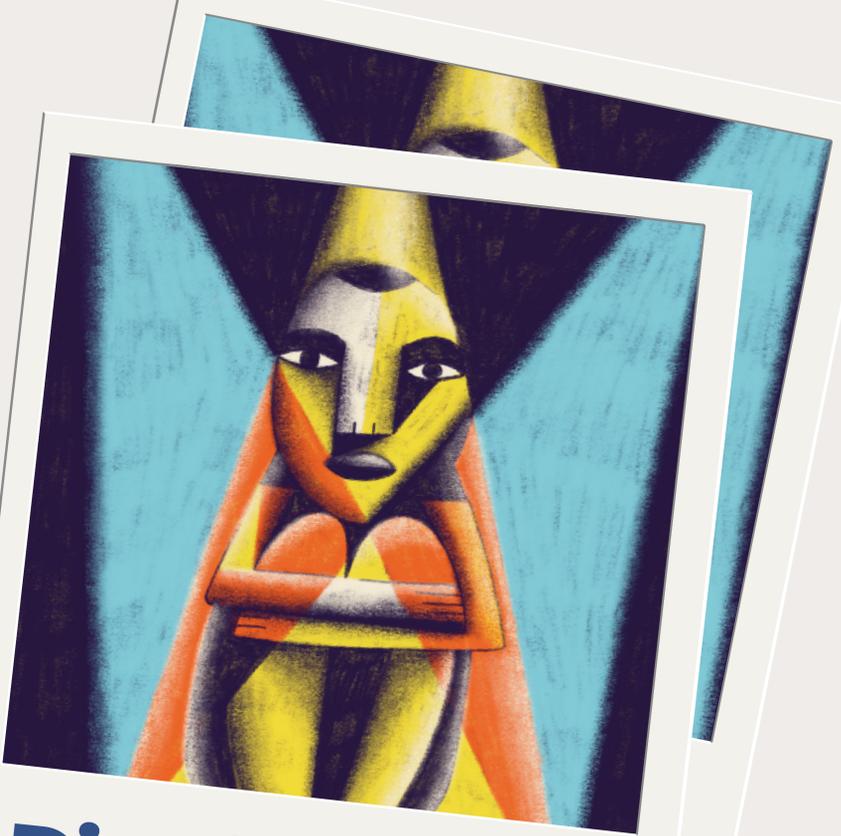
- Como a doença é transmissível de pessoa a pessoa, com surgimento de sequelas físicas o estigma/preconceito ainda é muito forte. Isso pode levar a exclusão da pessoa afetada de seu círculo social, incluindo amigos, familiares e outros. O estigma consiste em diversos elementos, como crenças, medos e valores, que têm o potencial de prejudicar a saúde física e mental, assim como a vida social de uma pessoa ( Brasil, 2022).



**Estigma**

Fonte: (Brasil, 2020)

O diagnóstico de hanseníase pode resultar em graves impactos psicológicos, como depressão e até mesmo suicídio. O paciente enfrenta diversas variações psicológicas, incluindo medo, solidão e ansiedade, que têm efeitos negativos em sua qualidade de vida (Brasil, 2022).



**Discriminação**

Fonte: (Brasil, 2020)

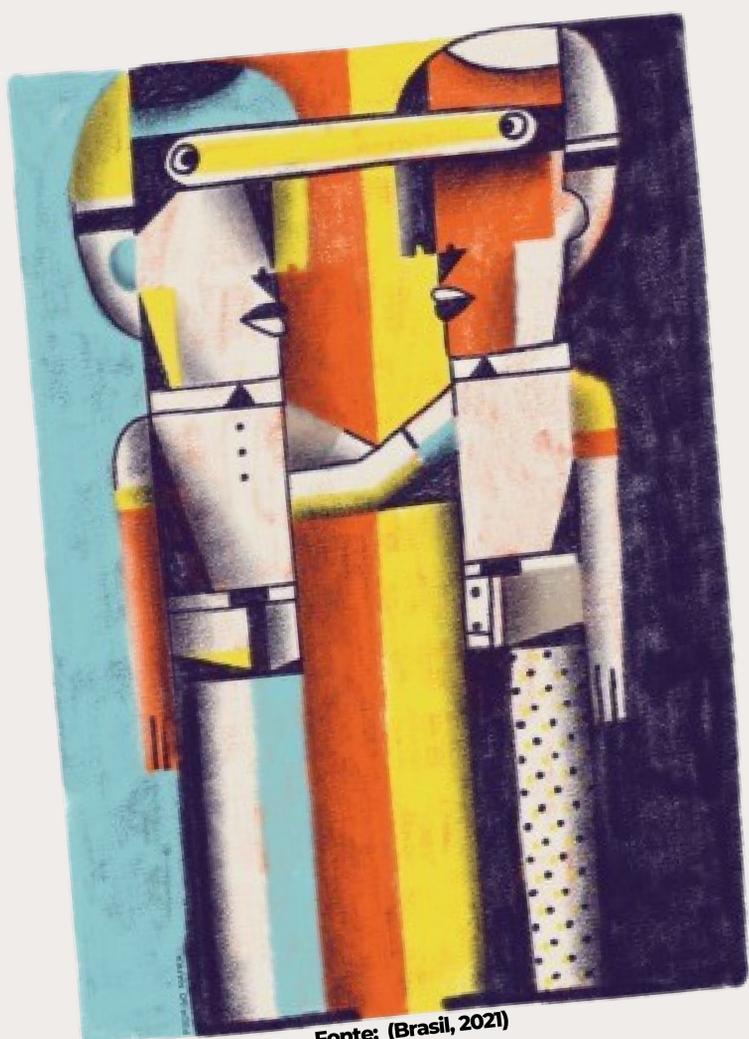
# Por que o estigma e a discriminação podem acontecer com a pessoa acometida pela hanseníase?

- ✓ Por desconhecimento sobre a doença, a transmissão e suas formas de tratamento.
- ✓ Pela ideia errada de que a hanseníase não tem cura e se pega pelo toque.
- ✓ Por medo de adquirir incapacidades físicas pelo contato.
- ✓ Por receio de frequentar os mesmos locais e de usar os mesmos utensílios domésticos e roupas das pessoas acometidas pela hanseníase.



Fonte: Canva.com

## Enfrentando o estigma e a discriminação



Fonte: (Brasil, 2021)

A discriminação frequentemente leva ao isolamento social das pessoas afetadas pela doença. Para combater isso, é crucial o **engajamento** de todos os envolvidos, incluindo a pessoa afetada, sua família, a comunidade, profissionais de saúde e outros, a fim de promover a compreensão sobre a hanseníase e a desconstrução de mitos e medos associadas a ela. É indicado que profissionais da área de saúde use a escala de estigma para pessoas acometidas pela hanseníase ( Brasil, 2022).

# Atribuições do Agente Comunitário de Saúde na prevenção e controle

Instruir sobre a importância de procurar atendimento na USF ao receber queixas de manchas sem sensibilidade local ou áreas sem manchas, mas com falta de sensibilidade local.

Identificar indivíduos em sua área de atuação que apresentem sinais e sintomas compatíveis com hanseníase e direcioná-los para a Unidade Saúde da Família(USF).

Encaminhar todas as pessoas que residam ou tenham residido nos últimos cinco anos com um paciente de hanseníase (contatos intradomiciliares) para avaliação na USF, incentivando a realização do autoexame, mesmo após a avaliação, conforme as orientações da equipe.

Verificar a presença de cicatriz da vacina BCG no braço direito dos contatos intradomiciliares. Se houver uma ou nenhuma cicatriz vacinal e não houver comprovação na caderneta de vacinação, orientar a busca pela USF para receber orientações, pois cada situação deve ser avaliada individualmente.

Avaliação da cicatriz vacinal de BCG	Orientação
SEM cicatriz de BCG.	Orientar UMA dose de BCG.
COM UMA cicatriz de BCG.	Orientar UMA dose de BCG.
COM DUAS cicatrizes de BCG.	NÃO orientar nenhuma dose de BCG.

# Continuação...

Desenvolver ações educativas e de mobilização envolvendo a comunidade e equipamentos sociais (escolas, conselhos de saúde, associações de moradores etc.), abordando a importância do autoexame, o controle da hanseníase e o combate ao preconceito.

Supervisionar o uso dos medicamentos, quando indicado e conforme planejamento da equipe; Orientar sobre a importância do tratamento correto.

Nas visitas domiciliares, atender os usuários em ambientes arejados (com ventilação de ar).

Realizar busca ativa de faltosos e daqueles que abandonaram o tratamento.

Orientar sobre os cuidados que a pessoa com hanseníase pode ter (autocuidado), para evitar complicações.

Compartilhar com a equipe informações colhidas durante a visita domiciliar; Preencher a ficha B-HAN do SIAB (Sistema de Informação de Atenção Básica), mantendo-a atualizada.

# Sobre o autocuidado, você deve orientar para observar:



Fonte: Canva.com

Se há permanentemente a sensação de areia nos olhos, visão embaçada ou ressecada de repente ou se tem piscado mais que o normal. Nesse caso, observar se há cisco e limpar os olhos com soro fisiológico.



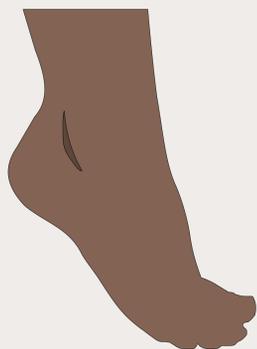
Fonte: Canva.com

Se o nariz tem ficado entupido com frequência, se tem aparecido cascas ou sangramentos súbitos, se há cheiro ruim, pois indicam que o osso do nariz pode ter sido atingido pela doença. Limpar o nariz com soro fisiológico, inspirando e expirando, e não arrancar as casquinhas.



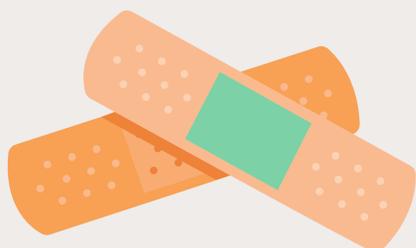
Fonte: Canva.com

Se há dor ou formigamento, choque ou dormência ou se as mãos ficam inchadas e com dificuldade de sustentar os objetos. Fazer repouso do braço afetado, evitando movimentos repetitivos, e não carregar objetos pesados. Usar óleos ou cremes para evitar ressecamento.



Fonte: Canva.com

A presença de dor e cãimbra nas pernas, fraqueza nos pés, formigamento ou choque; presença de feridas, calos ou bolhas. Ficar em repouso e andar pouco, hidratar, lubrificar e massagear os pés.



Fonte: Canva.com

Se há presença de bolhas e ferimentos que surgiram sem se perceber. Isso ocorre devido à perda de sensação de calor e dor na área afetada.

Fonte: Brasil, 2010.

**Acesse o QRcod para informações sobre o autocuidado :**



# Envolvimento da comunidade no combate à hanseníase.

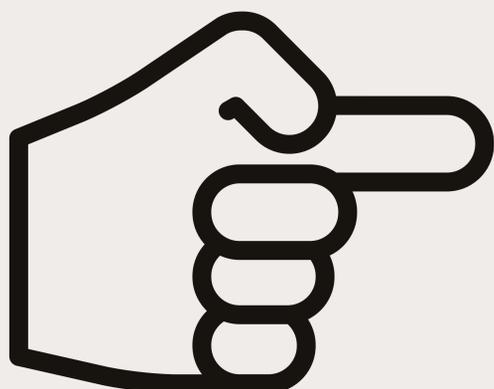
Oferecer orientações à família e à comunidade durante visitas domiciliares e reuniões comunitárias;

Identificar novos parceiros na comunidade, além dos já existentes, como associações de moradores, grupos religiosos e movimentos sociais, para compreender suas atividades e agenda de trabalho. O objetivo é fortalecer as ações de controle da hanseníase, prevenção de incapacidades e a conscientização sobre os direitos dos usuários em diferentes contextos sociais.

Conduzir reuniões com membros da comunidade e líderes locais para discutir questões relacionadas à saúde, direitos e responsabilidades das pessoas com hanseníase. Essas discussões serão baseadas neste manual e na cartilha "Hanseníase e Direitos Humanos: direitos e deveres dos usuários do SUS".

Promover campanhas de conscientização para eliminar estigmas e mitos associados à hanseníase. Informar sobre os sintomas, tratamento eficaz e a importância do diagnóstico precoce.<sup>50</sup>

Integrar pessoas afetadas pela hanseníase na comunidade, combatendo a discriminação e promovendo sua participação ativa em eventos e atividades locais.



**Ao envolver a comunidade, é possível criar um ambiente mais acolhedor, de compreensão e apoio, contribuindo significativamente para o controle da hanseníase e para o bem-estar geral da população.**

Fonte: Canva.com

## Grupo de autocuidado

O grupo de autocuidado é uma reunião de indivíduos com necessidades e interesses semelhantes que buscam adquirir conhecimento e autonomia para lidar com seus desafios, contando com o apoio mútuo do grupo, bem como utilizando recursos próprios e da comunidade.

**Acesse o QRcod para informações sobre o grupo de autocuidado.**





# REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Como ajudar no controle da hanseníase?** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia prático do agente comunitário de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_pratico\\_hanseniose.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_hanseniose.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde : volume 2** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 1. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 3 v. : il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Hanseníase: conhecendo estigma, discriminação e os direitos das pessoas acometidas pela hanseníase** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: [http://antigo.aids.gov.br/sites/default/files/media/pagina/2021/67489\\_/livreto\\_opas\\_final\\_curvas\\_2021\\_c0m\\_capa.pdf](http://antigo.aids.gov.br/sites/default/files/media/pagina/2021/67489_/livreto_opas_final_curvas_2021_c0m_capa.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Autocuidado em hanseníase: face, mãos e pés** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010. 72 p. : il. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Caderneta de saúde da pessoa acometida pela hanseníase** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de **Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**. – Brasília : Ministério da Saúde, 2020. 60 p. : il. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_saude\\_pessoa\\_acometida\\_hanseniose.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_acometida_hanseniose.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Hanseníase: conhecendo estigma, discriminação e os direitos das pessoas acometidas pela hanseníase** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2020. 44 p. : il. Disponível em: [https://brasa.org.br/wp-content/uploads/2021/02/livreto\\_estigma\\_e\\_discriminacao\\_2021.pdf](https://brasa.org.br/wp-content/uploads/2021/02/livreto_estigma_e_discriminacao_2021.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 152 p. : il.

CÁCERES-DURÁN, Miguel Ángel. **Comportamiento epidemiológico de la lepra en varios países de América Latina, 2011-2020**. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 46, p. e14, 2023.

JÚNIOR, J.F.M. et al. Aglomerados de risco para ocorrência de hanseníase e as incapacidades em menores de 15 anos em Cuiabá: um estudo geoespacial. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, 2023.

LEHMAN, L.F. et al. **Avaliação Neurológica Simplificada** / Linda Faye Lehman, Maria Beatriz Penna Orsini, Priscila Leiko Fuzikawa, Ronise Costa Lima, Soraya Diniz Gonçalves. Belo Horizonte: ALM International, 1997.